

# ADOLESCÊNCIA E FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

**Dinorá Baldo de Faveri**  
**dinorabaldo@gmail.com**  
**UDESC**

**Marilei Kroetz**  
**marilei.kroetz@udesc.br**  
**UDESC**

**Thainá Laíz Lemke**  
**thainaaa\_lais@hotmail.com**  
**UDESC**

**Resumo:** A educação financeira é um tema muito recente para as escolas no Brasil, sendo extremamente necessária ser trabalhada com os alunos principalmente devido à evolução dos mercados financeiros. Este estudo tem como tema a educação financeira para adolescentes que frequentam o ensino médio escolar, sendo a faixa etária compreendida entre 15 e 17 anos. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva, sendo a coleta de dados feita por meio de levantamento, com aplicação de questionário envolvendo uma amostra de 216 alunos regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio das escolas públicas dos municípios de Dona Emma, Presidente Getúlio, Vitor Meirelles e Witmarsum. Os objetivos específicos atingidos foram a caracterização dos respondentes, a identificação do conhecimento dos alunos sobre finanças pessoais e por último a importância dada pelos estudantes referente ao tema finanças pessoais. Os resultados do estudo apontam que os alunos não apresentam um profundo conhecimento sobre finanças pessoais, entretanto, demonstram interesse em obter mais informações relacionadas ao tema. Aparentemente, os respondentes não percebem ações na sociedade que incentivem os alunos a terem uma vida financeira saudável. Na percepção dos alunos, o período escolar seria o momento ideal para a educação financeira. Ao final do estudo, é verificada a importância que a educação financeira tem na vida dos estudantes, com isso a inserção destes temas na grade curricular é necessária quando estes estão se preparando para a vida adulta, o que elevaria o nível de conhecimento e como consequência a qualidade de vida.

**Palavras Chave: Educação Financeira - Alfabetização Finan - Adolescência - Ensino Médio -**



## 1. INTRODUÇÃO

Para Lusardi e Mitchell (2014) educação financeira é a capacidade de processar informações financeiras ou econômicas para tomar decisões sobre o planejamento financeiro, poupança e obrigações futuras. Lizote, Simas e Lana (2012) entendem a educação financeira como o meio pelo qual o indivíduo objetiva administrar suas finanças de maneira mais coerente, buscando conhecimento a fim de tomar decisões mais eficazes.

O Banco Central (2015) compreende e complementa que a educação financeira torna melhor o processo de compreensão dos conceitos e produtos financeiros aos indivíduos e à sociedade. Nessa lógica, a educação financeira proporciona o desenvolvimento de consumidores mais conscientes dos seus gastos e mais exigentes quanto ao que o mercado tem a ofertar (SILVA; LEAL; ARAÚJO, 2017).

Wisniewsky (2011) nota a relevância da cultura financeira ao avaliar o alto grau do consumismo familiar e, em virtude disto, a inadimplência. A preocupação por parte do governo, escolas e instituições financeiras ampliou-se no decorrer dos anos. Lucena e Marinho (2013) afirmam que as mídias abordam temas relacionados à área financeira, tais como; inflação, taxa de juros, crédito e investimentos, mas a maioria da população possui dificuldade na compreensão destes conceitos em decorrência da limitação para ler textos e interpretar determinadas operações matemáticas embora sejam tecnicamente alfabetizados.

Saito (2007) ressalta que a forma de pensar da humanidade está em crescente estágio de reconhecimento sobre a valorização do nível de conhecimento financeiro da população, a fim de garantir segurança, bem-estar social e desenvolvimento econômico sustentável. O aumento das dificuldades de compreensão dos mercados financeiros e seus produtos devido a sua complexidade influenciou, diretamente, a atenção que vem sendo dada à alfabetização financeira nas últimas duas décadas (ALSEMGEEST, 2015).

Segundo Conto et al. (2015) aquele que possui contato, desde cedo, com conceitos financeiros, propende a possuir melhores habilidades no sistema, pois, muitas pessoas, acabam por ficarem inadimplentes pelo simples fato de não avaliarem as consequências de suas decisões, tomadas sem levar em consideração os impactos financeiros na renda futura. Cole, Paulson e Shastry (2016) ainda afirmam que famílias sem educação financeira tendem a serem mais desfavorecidas do que as financeiramente educadas.

É de suma importância a criação de ações para preparar a população quanto à educação financeira. Mesmo com todas as críticas sobre a eficiência de programas do governo, tanto pela abrangência quanto pelos resultados, a atenção dada à educação financeira vem aumentando em todos os países (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Os Estados Unidos e o Reino Unido contam com sites e organizações privadas comprometidas com a educação financeira. Mais da metade dos estados americanos têm a disciplina de finanças como matéria indispensável nas escolas. Os países que captaram a seriedade do tema para a população, visam fortalecer programas com ações que esclarecem temas como poupança, crédito e investimentos, pertencentes às finanças pessoais (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

No Brasil, os estudos sobre educação financeira não possuem natureza curricular na maioria das escolas de ensino médio, fundamental e até nas universidades, inexistindo disciplinas específicas sobre o assunto. Isso reflete, de acordo com Silva (2004), a realidade brasileira de

que as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração, o que se vê é que a maioria gasta, sem levar em conta o impacto financeiro sobre seu orçamento.

Atento a isso e preocupado com a educação financeira dos brasileiros, o governo federal instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma política de Estado, de caráter permanente, envolvendo instituições, públicas e privadas, de âmbito federal, estadual e municipal, com o objetivo de promover a educação financeira no país, capacitar as pessoas para realizar escolhas conscientes sobre a administração de seus recursos, além de contribuir para a eficiência e solidez da economia brasileira (STEIGER; BRADO, 2016).

De acordo com Steiger e Brado (2016) a ENEF foi instituída por decreto do presidente, passando a ser uma política de Estado de caráter permanente e suas ações são gratuitas, com a finalidade de contribuir para o fortalecimento da cidadania e apoiar a população a tomar decisões financeiras conscientes. Seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações de brasileiros. Ao se trabalhar a educação financeira desde os anos iniciais da vida escolar, contribui-se com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, e também para o exercício da cidadania.

Boa parte dos estudos realizados sobre educação financeira buscam analisar os conhecimentos financeiros dos adultos, que já convivem com a necessidade de tomar decisões importantes relacionadas às suas finanças pessoais, são poucos os estudos que evidenciam como os jovens menores de 18 anos enxergam a importância que as finanças pessoais têm em suas vidas. O estudo busca preencher esta lacuna, pois a população pesquisada são alunos do 1º ano do ensino médio das escolas públicas dos municípios de do Alto Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina. Diante disto, foi formulada a seguinte questão: Qual a percepção dos alunos sobre finanças pessoais no ensino médio? Assim, o objetivo é analisar a percepção dos alunos sobre finanças pessoais no ensino médio.

Do ponto de vista teórico a maioria das pesquisas, como as citadas acima, abrange tipicamente o indivíduo na fase adulta e em grande parte acadêmica do ensino superior, este estudo diferencia-se dos demais quanto à população pesquisada na região do Alto Vale do Itajaí e também sua amostra, que contempla alunos de escolas do ensino médio, analisando sua percepção sobre finanças pessoais e os benefícios relacionados ao tema para uma vida financeira saudável. Estes indivíduos são o futuro da sociedade, portanto é preciso conhecer as suas opiniões e necessidades.

Como contribuição prática, este estudo diante da aplicação de questionário e ao caracterizar os respondentes, expõe as necessidades percebidas pelos alunos e identifica se os mesmos receberam, de alguma forma, conteúdos relacionados a finanças pessoais, tanto dentro como fora da escola, e renova a importância sobre o assunto que beneficia desde cedo à vida financeira.

E enfim, de forma social, a viabilidade deste estudo está em que, formando uma nova geração consciente das decisões financeiras tomadas e das consequências assumidas com estas decisões, um futuro mais tranquilo será construído para cada membro da sociedade. A educação financeira possibilita a realização de sonhos, ou ainda o alcance de mais conforto para as pessoas, da mesma forma que ela movimenta a economia de uma forma mais segura, já que adotando um bom planejamento financeiro pessoal, as pessoas consumirão conscientes, livre de riscos elevados de não arcar com os compromissos assumidos.



## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. FINANÇAS PESSOAIS

De acordo com Conto et al. (2015), as finanças pessoais podem ser definidas como a forma com que os conceitos financeiros são aplicados na tomada de decisão financeira, seja de uma pessoa ou família. Cherobim e Espejo (2010) complementam que as finanças pessoais consideram os eventos financeiros de cada indivíduo, a fim de auxiliar no planejamento financeiro, observando a fase de vida que este se encontra.

As pessoas estão se tornando cada vez mais interessadas em gerenciar suas próprias vidas financeiras. Várias causas podem ser identificadas, incluindo o crescimento da população urbana, aumento dos níveis educacionais, maior renda disponível, maior número de instrumentos financeiros disponíveis para investidores individuais e, talvez, o mais importante, a ciência de que a capacidade do governo é limitada para garantir futuros por meio dos seus planos de assistência social (PEREIRA et al., 2010).

É imprescindível que o ser humano aperfeiçoe o controle de suas finanças pessoais. Tão importante quanto ter uma atividade buscando adquirir uma estabilidade financeira é desenvolver o hábito e a cultura de organizá-la. Não basta o indivíduo conquistar uma boa remuneração, é preciso que ele consiga mantê-la (GOMES; SORATO, 2010).

Uma vez que lida diretamente com as pessoas, com emoções e níveis de conhecimento distintos, o ensino de finanças pessoais é carregado de expressões motivacionais e simplificadoras, visando à moldagem de indivíduos para replicar comportamentos e atitudes desejáveis em novas atividades (PEREIRA et al., 2010).

Para Moreira e Carvalho (2013) a falta de orientação sobre finanças pessoais leva alguns indivíduos a optarem por decisões errôneas que trazem consequências negativas em suas vidas, gastam mais do que ganham, sem realizar planejamento orçamentário, não poupam e acabam comprometendo grande parte da renda familiar com o pagamento de dívidas.

Assim, o objetivo das finanças pessoais é fazer com que o indivíduo possa garantir a liquidação de suas despesas pessoais ou da família apenas com o uso dos próprios rendimentos, sem que seja necessário tomar créditos de terceiros, que as despesas sejam planejadas ao longo do tempo, traçar metas delineando o que é essencial e, por fim, aumentar a independência financeira e o crescimento do patrimônio (PIRES, 2006).

### 2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Medeiros e Lopes (2014) definem a educação financeira como a prática de tomar decisões eficientes em relação a gestão das finanças pessoais. Para Alsemgeest (2015), a educação financeira é o processo de entendimento dos termos financeiros, produtos e sistemas, a fim de facilitar a capacidade financeira dos indivíduos.

A educação financeira, de modo geral, trata da capacidade de os indivíduos organizarem adequadamente suas vidas financeiras, prestando atenção em detalhes como a forma correta de gerenciar as receitas e, a partir dos recursos disponíveis, buscar a tomada de decisão de olho no futuro, mas sem deixar de lado os acontecimentos do presente (VERDINELLI; LIZOTE, 2014).

Lucena e Marinho (2013) acreditam que o conhecimento financeiro é capaz de melhorar a capacidade de tomar decisões, pois, conhecer os produtos financeiros, o mercado e métodos de



planejamento, é uma das formas que melhoram no controle e organização da renda. Para tanto, a educação financeira se mostra como a principal alternativa para a sociedade evoluir nas questões financeiras.

Segundo Machado (2011), a educação financeira não deve ter como objetivo ensinar os indivíduos a enriquecerem, mas apontar as opções que podem vir a serem utilizadas na tomada de decisão, ou seja, expor os diversos caminhos disponíveis a partir dos conhecimentos obtidos, e não determinar o que se deve fazer com o dinheiro.

Desta forma, Lizote, Simas e Lana (2012), afirmam que o valor da educação financeira está na compreensão e interpretação dos números, e, assim, transformá-los em informações úteis para organizar um bom planejamento financeiro a fim de garantir um consumo consciente.

### 2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O processo de administrar o dinheiro de modo que garanta o controle da situação financeira para alcançar a satisfação pessoal e atingir os objetivos ao longo da vida, é definido como planejamento financeiro pessoal. Uma pessoa endividada perde oportunidades na carreira profissional, por isso, um bom planejamento financeiro por vezes traz mais benefícios futuros do que longos anos de trabalho. Com o planejamento financeiro, o indivíduo começa a utilizar seus rendimentos conforme suas possibilidades e tem a chance de ainda começar uma reserva de dinheiro (MACEDO, 2007).

Seguindo o contexto, Frankenberg (1999) diz que o planejamento financeiro pessoal aponta uma estratégia eficaz, com a intenção de gerar bens e valores que irão construir o patrimônio familiar e pessoal em curto, médio e longo prazo. Alcançar a “tranquilidade econômico-financeira” é o principal objetivo do planejamento financeiro pessoal, o que não é algo fácil de fazer, pois exige determinação e disciplina.

Para desenvolver o planejamento, deve-se levar em conta a renda familiar juntamente às suas exigências, apurar os objetivos, prioridades e projetos da família que possam ser concretizados, planejar compras, acabar com os gastos desnecessários e para evitar problemas futuros fazer reservas para emergências (HALLES; SOKOLOWSKI; HILGEMBERG, 2012).

Verdinelli e Lizote (2014) destacam que o indivíduo que opta pelo planejamento financeiro para organizar sua vida, é capaz de compor reservas significativas e, desta forma, obtém estabilidade e segurança para alguma emergência que possa acontecer e também diminui as chances de endividamento.

Deste modo, Leal e Melo (2008), destacam o planejamento e controle financeiro pessoal como ferramentas de grande relevância para as pessoas, porém, no Brasil, estes temas não são abordados dentro da educação convencional, os indivíduos passam a ter contato com os assuntos somente no nível superior de educação, nas áreas de administração, economia e contabilidade ou ainda em suas experiências profissionais.

### 3. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Este estudo é caracterizado como quantitativo quanto ao problema, pelo fato de evidenciar os resultados obtidos por meio de números e percentuais, a fim de analisar o comportamento dos alunos do ensino médio das escolas públicas do Alto Vale do Itajaí, em relação à percepção deles sobre a educação financeira. O estudo quantitativo segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006), é feito por meio de coleta e análise de dados, a fim de responder às questões

evidenciadas pela pesquisa. Para tanto, são utilizados a medição numérica, contagem e métodos estatísticos, com intuito de demonstrar o comportamento da população.

Quanto aos objetivos, o estudo é caracterizado como descritivo, pelo fato de descrever e analisar a percepção dos alunos quanto ao tema abordado por meio de informações extraídas dos dados coletados. Para Sampieri, Collado e Lucio (2006), a pesquisa descritiva deve ser utilizada quando o pesquisador é capaz de determinar, ou pelo menos visualizar, os dados que serão coletados e medidos. Segundo Andrade (2010), a pesquisa descritiva visa observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sendo que o pesquisador não consegue interferir neles.

Em relação aos procedimentos utilizados, o estudo é caracterizado como de levantamento, em razão de utilizar um questionário compreendendo os alunos do ensino médio dos municípios.

### 3.1. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população usada no estudo é composta pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio das escolas de educação básica dos municípios de Dona Emma, Presidente Getúlio, Vitor Meirelles e Witmarsum, todas pertencentes ao Alto Vale do Itajaí.

A população analisada foi retirada do site “Portal da Educação”, disponibilizado pela Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, que lista as unidades escolares públicas relativas ao estado.

Em relação à amostra desta pesquisa, será utilizada a amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência. O método não probabilístico utiliza de amostras intencionais, possibilitando ao pesquisador a escolha de elementos específicos dentro da população, selecionando determinado número de casos para delimitar a amostra desejada (SILVA, 2008).

Já a amostragem por acessibilidade ou conveniência caracteriza-se como uma das menos rigorosas estatisticamente, destituída de qualquer rigor, não sendo requerido elevado nível de precisão. Neste tipo de amostragem o pesquisador utiliza-se dos elementos que possui maior facilidade de acesso, isto, pois, presume-se que os elementos selecionados tenham representatividade significativa da população pesquisada (GIL, 2014).

Ainda que utilizado o método de amostragem por acessibilidade ou conveniência nesta pesquisa buscou-se atingir a maior parte possível da população para composição da amostra. Assim, a amostra compreendeu 216 estudantes do ensino médio das escolas de educação básica do Alto Vale do Itajaí que efetivamente contribuíram com o estudo respondendo o instrumento de pesquisa aplicado. A Tabela 1 demonstra a abrangência dos municípios no estudo, a população e amostra correspondente.

**Tabela 1:** População e Amostra da Pesquisa.

Municípios	População prevista a ser respondentes	Amostra colhida por meio de questionário
Dona Emma	37	18
Presidente Getúlio	181	163
Vitor Meirelles	35	22
Witmarsum	35	13
Total	288	216

**Fonte:** Dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, enfatiza-se que a pesquisa é composta pelas escolas de educação básica localizadas nos municípios de Dona Emma,

Presidente Getúlio, Vitor Meirelles e Witmarsum, no Alto Vale do Itajaí – SC. Porém, vale ressaltar que os dados coletados estão relacionados ao momento em que a pesquisa foi aplicada, sendo que possíveis alterações possam ocorrer após esta data.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento do questionário, foram construídos três blocos conforme Quadro 1. O primeiro bloco de questões do questionário destinou-se a caracterizar os respondentes. Assim, perguntas sobre gênero, idade, e número de pessoas com quem residem foram abordadas. O segundo bloco apresenta perguntas que dizem respeito a finanças pessoais, esta etapa tem como propósito identificar o conhecimento dos alunos perante o tema. E, por fim, o terceiro bloco é formado por perguntas que trata da relevância das finanças pessoais. Nesta etapa os respondentes foram instigados sobre a relevância que as finanças pessoais têm em suas vidas.

Bloco	Elementos Investigados	Embasamento
Bloco 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Idade, sexo;</li> <li>- Quantidade de pessoas com quem reside;</li> <li>- Nível de renda mensal da família;</li> <li>- Exerce atividade remunerada;</li> <li>- Recebe mesada;</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Conto et al. (2015); Lizote; Simas e Lana (2010); Krummenauer (2011);</p>
Bloco 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hábitos financeiros;</li> <li>- Como você avalia seu conhecimento em finanças pessoais;</li> <li>- Com que frequência você conversa com seus pais sobre dinheiro;</li> <li>- Já teve alguma aula relacionada a finanças pessoais;</li> <li>- Qual questão financeira é mais discutida em casa;</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Conto et al. (2015); Braidó (2014); Webley e Nyhus (2006) Cherobim e Espejo (2010);</p>
Bloco 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação financeira deveria ser ensinada no período escolar;</li> <li>- Quem deveria ser o responsável pela educação financeira;</li> <li>- Educação financeira na sociedade;</li> <li>- Gostaria de obter mais informações sobre;</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Roob (2011); Conto et al. (2015); Savoia; Saito e Miranda (2007);</p>

**Quadro 1:** Estrutura do questionário.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Após o questionário estar pronto, o primeiro passo foi realizar um pré-teste para certificar-se sobre a compreensibilidade das questões e sua correta grafia. Segundo Marconi e Lakatos (2017), o pré-teste tem como propósito checar a validade do questionário e verificar sua contribuição a pesquisa, buscando torná-lo confiável e conciso. Neste estudo o pré-teste foi aplicado em setembro de 2019, o tempo médio foi de uma semana, envolveu 5 (cinco) estudantes com idades entre 13 e 17 anos que foram escolhidos aleatoriamente. Todos que responderam ao pré-teste não manifestaram nenhum tipo de dúvida com relação às perguntas. Sendo assim nenhuma alteração foi realizada. Partindo-se para coleta de dados, esta etapa ocorreu dentro do período de 16 a 27 de setembro. Neste contexto, primeiramente foi realizado o contato pessoalmente com os diretores das escolas e em seguida combinar os dias e horários para aplicação dos questionários. A coleta de dados foi então realizada no mês de setembro de 2019 em sala de aula com os alunos regularmente matriculados no 1º ano do Ensino Médio e os professores faziam-se presentes também. Repassadas todas as informações referentes à pesquisa, feita todas as explicações sobre o assunto, foi entregue pessoalmente a cada aluno um questionário. Somente os presentes no dia puderam colaborar com suas respostas. Em relação a aplicação da pesquisa, todos os alunos demonstraram interesse em participar, sendo o questionário respondido por todos os participantes.

### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta sessão contempla a análise dos dados obtidos por meio da aplicação dos questionários e tabulados com ajuda da plataforma *Google Docs* e *software Microsoft Excel*. Inicialmente



serão apresentadas as características dos respondentes da pesquisa, em seguida, os resultados obtidos sobre o comportamento e importância da educação financeira na visão dos alunos do ensino médio de alguns municípios do Alto Vale do Itajaí.

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Notou-se certo equilíbrio em relação a proporção do gênero, pelo fato de 45,4% dos alunos respondentes serem do sexo masculino e 54,6% do sexo feminino. Em relação à faixa etária, verifica-se que dos 216 estudantes a resposta em menor proporção foi atribuída à categoria de 17 anos ou mais, somando um percentual de 13,4% para cada afirmativa. O destaque se deu para a faixa etária de 16 anos, em que 126 estudantes se enquadraram, representando 58,3% dos respondentes, seguida da faixa etária de 15 anos, que representa 28,3% (61 estudantes).

No que se refere ao número de pessoas com quem os alunos residem, percebe-se que 50,5% dos respondentes vivem com 3 ou 4 pessoas e 32,8% com 5 pessoas ou mais. Portanto, a amostra é composta por 83,3% de alunos que residem com mais de 3 pessoas, isto faz com que um planejamento que compreenda todos os membros da casa seja muito importante a fim de equilibrar as contas e não deixar a família endividada, além de favorecer o debate sobre finanças pessoais.

Os rendimentos de cada família também foram questionados nesta pesquisa. Em resposta a pergunta: Qual o nível da renda mensal de sua família? 23,6% dos respondentes declararam que a soma da renda de todos os integrantes ultrapassa quatro salários mínimos. 69,9% informaram que a renda familiar varia entre um a quatro salários mínimos, e, 6,5% dos alunos afirmaram que o total familiar é de até um salário mínimo.

Na sequência, os estudantes foram questionados quanto à realização de alguma atividade remunerada (trabalho ou estágio). Os resultados apontam que 45,4% dos estudantes realizam alguma atividade remunerada ou estágio, enquanto que 54,6% não realizam. Por se tratarem de jovens que ainda estão se aperfeiçoando e aprendendo, é natural que a fonte de renda ainda não venha de seus salários e nem de bolsa de estágio.

Com relação aos ganhos financeiros, parece que a maioria dos entrevistados precisa do apoio financeiro da família, pois não recebem um salário devido ao fato de não possuírem um vínculo empregatício ainda. Diante disso, identificou-se que a mesada é uma das formas utilizadas pelos pais. De acordo com Krummenauer (2011), a mesada pode ser encarada como um treino para a vida adulta, pois se trata de um meio de alfabetização financeira, sendo que por meio dela, os filhos dispõem da oportunidade de aprender a usar o dinheiro com responsabilidade (LELLIS; MAGALHÃES; LEITE, 2012). Diante disso, os alunos foram questionados se recebem mesada de seus pais, 167 respondentes (77,6%) disseram que não, pois só recebem conforme suas necessidades, 28 respondentes (13,1%) declararam receber às vezes, e por fim 21 respondentes (9,3%) assinalaram sim, recebo sempre.

#### 4.2 CONHECIMENTO EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS

Inicialmente podem-se observar os dados apresentados na Tabela 2, envolvendo os alunos sobre suas finanças pessoais e hábitos financeiros perante as situações.

Cerca de 62% dos alunos já conversaram sobre finanças com as suas famílias. Por isso, acredita-se que a família tem grande responsabilidade com a educação financeira dos seus filhos, pois estes assimilam ou repetem os comportamentos familiares. Dessa forma, estes, bem orientados terão a capacidade de fazer as melhores escolhas quando adultos. Entretanto, a cada 3 adultos, 2 não tem noções básicas sobre conceitos financeiros (KLAPPER; LUSARDI;



LOUDHEUSDEN, 2014). Assim, há a possibilidade de os pais não estarem aptos a repassarem informações relativas às finanças pessoais para seus filhos, pois a desconhecem. Isto faz com que as conversas dentro do âmbito familiar se refiram às experiências vividas, não sendo a melhor alternativa para a alfabetização financeira.

**Tabela 2:** Hábitos financeiros.

Descrição		Total	%
Sobre finanças pessoais (dinheiro pessoal ou da família: ganhos, gastos, poupança, investimentos e etc.)	Já conversou com alguém da sua família	132	61,7%
	Já assistiu a programa(s) de televisão	20	9,3%
	Fez algum(s) curso(s) sobre o assunto	22	10,3%
	Já assistiu palestra	68	31,8%
	Já pesquisou na internet	37	17,3%
	<b>Total</b>	<b>279</b>	<b>130,4%</b>
Sobre hábitos financeiros	Gasto tudo o que recebo (mesada, salários)	52	24,2%
	Tenho caderneta de poupança, guardo uma parte do dinheiro	25	11,6%
	Não recebo nem gasto dinheiro algum	23	10,7%
	Planejo minhas finanças para o futuro	26	12,1%
	Controlo o dinheiro que recebo	114	53%
	<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>111,6%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados se já assistiram algum programa sobre finanças pessoais na televisão apenas 9,3% dos alunos afirmaram terem visto. Programas na televisão que abordam o conteúdo de finanças pessoais são úteis, porém, são transmitidos ocasionalmente, muitas vezes, são notícias que acabaram de notoriedade e que são transmitidas apenas para trazer audiências sem a preocupação de educar. A falta de interesse em assistir programas sobre finanças na televisão pode ser explicada pela insuficiente orientação financeira dos alunos, assim, o assunto ainda não desperta curiosidade, embora conhecê-lo seja uma necessidade.

Pode-se notar a falta de incentivo para tratar de finanças pessoais quando apenas 10,3% dos alunos já fizeram algum curso sobre o assunto, que seria uma das melhores alternativas das propostas. Poucos foram os alunos que pesquisaram na internet, com 17,3% do total, este número demonstra o desinteresse na busca de meios mais fáceis pela informação.

Dos 216 alunos, 68 afirmaram ter assistido palestras sobre finanças pessoais o que representa 31,8% da amostra, este dado indica que há certa preocupação em relação à educação financeira por parte da comunidade. Palestras abordam muito bem o tema, tendo em vista que a amostra é composta por alunos do ensino médio, pressupõe-se que estes assistiram em sala de aula ou, com o incentivo dos pais, foram a alguma reunião promovida pelas cooperativas de crédito da região, o que é muito comum e bem visto pela sociedade.

Quando questionados sobre hábitos financeiros, 53% dos respondentes assinalaram a alternativa alegando controlar o dinheiro que recebem, sendo a mais citada. No entanto, outras alternativas relacionadas com o planejamento das finanças pessoais obtiveram menos de 25% de citações cada. Segundo Cherobim e Espejo (2010), o planejamento financeiro está associado ao futuro almejado e nele devem constar situações atuais para alcançar os objetivos.

Portanto, é visível que os alunos controlam o dinheiro que recebem, porém, não há uma perspectiva de poupar ou investir para o futuro. Como afirma Macedo (2007), ter um planejamento financeiro é como ter mapa de navegação, pois ele mostra onde o indivíduo está e por onde deve percorrer para chegar onde deseja com sucesso.



Analisando a Tabela 3, que trata sobre o nível de conhecimento em relação às finanças pessoais, percebe-se que apenas 5,2% do total da amostra possuem muito conhecimento sobre finanças. Verifica-se ser um baixíssimo resultado frente à importância do conhecimento sobre finanças pessoais ao longo da vida. Este dado está diretamente relacionado à falta de interesse dos alunos em buscarem informações sobre o tema, constatada anteriormente.

**Tabela 3 - Nível de conhecimento em relação às finanças pessoais**

Descrição	Quantidade de respondentes	%
Não tenho nenhum conhecimento	20	9,3%
Tenho pouco conhecimento	102	47,4%
Tenho conhecimento regular	82	38,1%
Tenho muito conhecimento	12	5,2%
<b>Total</b>	<b>216</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Moreira e Carvalho (2013) a falta de conhecimento financeiro pode levar as pessoas a tomarem decisões de forma equivocada, impactando negativamente em suas vidas. Nesse sentido, ainda pode-se observar que 38,1% dos estudantes possuem conhecimento regular enquanto 47,4% consideram ter pouco conhecimento, evidenciando, assim, que estes alunos, prestes a iniciar a vida adulta, não possuem conhecimentos suficientes para a correta tomada decisão em relação às finanças pessoais.

Por fim, com 9,3%, ficam os que não possuem nenhum conhecimento, um resultado também pequeno visto que a maioria cita na Tabela 3 que já conversou com os pais sobre o tema, confirmando que esta informação pode estar sendo recebida com pouca qualidade.

Fazendo um contraponto com o estudo de Braido (2014), que buscou identificar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais de estudantes de uma instituição de nível superior, observa-se uma porcentagem maior a identificada com os estudantes do ensino médio, o que confirma o fato de que as pessoas com um nível de escolaridade mais elevado possuem maiores conhecimentos sobre finanças.

Quando questionados sobre a frequência com que os estudantes falam sobre dinheiro aos seus pais, os resultados indicam que apenas (22,3%) dos respondentes falam diariamente com seus pais sobre questões financeiras, e uma parcela significativa (15,3%) não tem o hábito de falar sobre o assunto. Verifica-se também que, (43,3%) dos estudantes declaram 'Falar às vezes'. Percebe-se que o diálogo sobre dinheiro entre os alunos e seus familiares existe, pois o primeiro local de aprendizagem é em casa e os primeiros mestres são os pais. A educação financeira acontece naturalmente através dos exemplos e da forma como os pais lidam com as questões relacionadas ao dinheiro.

Além disso, o envolvimento dos pais na educação financeira das crianças é um fator importante e, portanto, na ausência desse componente crítico, a educação financeira na escola, por si só, não tem impacto suficiente para desenvolver o conhecimento financeiro de um indivíduo. Webley e Nyhus (2006) mostraram em seu estudo que o comportamento dos pais (como discutir questões financeiras com as crianças) e a orientação dos pais (conscientização, orientação futura) têm um impacto sobre o comportamento econômico das crianças na vida adulta.

Sobre as questões financeiras mais questionadas com as famílias, o uso consciente do dinheiro destacou-se com 50%, isso se deve ao fato de hoje termos mais de 60 milhões de pessoas inadimplentes, e isso ocorre pela falta de planejamento, organização e consumo consciente. A importância de pensar em poupar para eventuais crises ou realizações de sonhos é fundamental e os jovens precisam ser ensinados e orientados quanto a isso.



Ao finalizar esta parte que diz respeito ao conhecimento dos alunos, estes foram questionados se já tiveram alguma aula relacionada a finanças pessoais. Como se pode observar na Tabela 4, somente 35,3% já recebeu algum tipo de aula sobre o assunto enquanto os outros 64,7% dizem não ter recebido aula alguma.

**Tabela 4 - Aula relacionada a finanças pessoais**

Descrição		Total de citações	%
Já teve alguma aula relacionada a finanças pessoais?	Sim	76	35,3%
	Não	140	64,7%
	<b>Total</b>	<b>216</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Lucena e Marinho (2013), o conhecimento financeiro é capaz de melhorar nossa capacidade de tomar decisões. Os dados da Tabela 4 evidenciam a carência por ações voltadas a transferência de informações aos indivíduos sobre assuntos relacionados às finanças pessoais. No comparativo com o estudo de Arruda (2018), os resultados estão em concordância quando apontam que os estudantes já conversaram com os pais sobre o assunto de finanças pessoais e procuram controlar o dinheiro que recebem. Em relação ao conhecimento dos alunos, ambos os estudos resultam em conhecimento regular e pouco, e também, em sua maioria, não receberam aulas sobre finanças pessoais.

#### 4.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Bernanke (2011), é necessário que o indivíduo compreenda a importância que as finanças têm em suas vidas, a fim de alcançar o sucesso financeiro. A Tabela 5 contempla a importância empregada pelos respondentes sobre finanças pessoais que, de fato, é relevante para os mesmos que afirmam ser importante com 29,6% do resultado e muito importante com 66,2%, o que totaliza 95,8%. Pouco importante, indiferentes e nada importante somam apenas 4,2%. Nota-se, portanto, que os alunos entendem a importância que a educação financeira tem em suas vidas.

**Tabela 5 - Importância sobre finanças pessoais**

Descrição		Total de citações	%
Em sua opinião, obter informações voltadas à educação financeira é:	Muito importante	143	66,2%
	Importante	64	29,6%
	Indiferente	6	2,8%
	Pouco importante	2	0,9%
	Nada importante	1	0,5%
<b>Total</b>	<b>216</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

Na sequência, a Tabela 6 trata sobre a educação financeira e se esta deveria ser ensinada na escola, bem como se o ensino médio contempla o momento adequado para o aprendizado e a quem se aplica a responsabilidade por repassar esta educação, se são os pais, escola, aluno, governo ou a imprensa. Frisa-se que, uma das questões apresentada enquadra-se como de múltipla escolha por isso o percentual ultrapassa 100%.

O desenvolvimento de comportamento financeiro positivo durante os anos de estudo aumenta as chances de um indivíduo alcançar uma melhor qualidade de vida. Em seu estudo Robb (2011) fornece evidências de que a educação financeira pode melhorar o comportamento do uso consciente dos recursos financeiros, especialmente para os jovens adultos que estão na



idade certa para desenvolver habilidades que eles levarão para a vida; a educação financeira é então um assunto essencial no ensino escolar.

Considerando o estudo de Robb (2011), onde foi mencionado a cima, foi possível identificar com os dados apresentados na Tabela 6 que, cerca de 85% da amostra acredita que sim, que a educação financeira deveria ser inserida no período escolar durante o ensino médio e somente 15,8% deles discordam. Sendo assim, é possível notar que há interesse por parte dos alunos na educação financeira e que ela seja inserida no período escolar durante o ensino médio. Todavia, falta incentivo aos alunos para aprofundarem seus conhecimentos sobre finanças pessoais, pois são poucas as ações notadas por eles na sociedade.

**Tabela 6-** Educação financeira

Descrição	Total de citações	%	
A educação financeira deveria ser inserida no período escolar durante o ensino médio?	Sim	181	84,2%
	Não	35	15,8%
	<b>Total</b>	<b>216</b>	<b>100%</b>
Na sua opinião, quem deveria ser responsável pela educação financeira?	Os pais	131	62,1%
	A escola	56	26,5%
	O próprio aluno	69	32,7%
	O governo	38	18%
	A imprensa	4	1,9%
	<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>141,2%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda na Tabela 6, é possível observar quem os alunos consideram que deveria ser responsável pela educação financeira, 62,1% dos respondentes acredita que os pais deveriam ser responsáveis. Cerca de 33% dos respondentes acredita que o próprio aluno deveria ser responsável pela educação financeira e 26,5% consideram ser a escola a responsável pela educação financeira.

O governo foi citado por apenas 38 alunos, sendo 18% da amostra. Isto demonstra que a maioria dos respondentes não acredita que o estado deveria ser responsável pela educação financeira. Entretanto, conforme Fabris e Luburic (2016), a consequência da falta de conhecimento financeiro são decisões tomadas equivocadamente, que geram impactos profundos na macroeconomia. Portanto, é necessário que os gestores estudem práticas que contribuam para o desenvolvimento da educação financeira, a fim de evitar que os indivíduos sofram pela falta de tal entendimento.

A opção governo era para identificar se os alunos em conjunto das escolas percebiam alguma pressão governamental para aplicação de tais temas, pois conforme salientado na introdução em 22 de dezembro de 2010, foi realizado um decreto instituindo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), seu objetivo é contribuir na ampliação do nível de compreensão sobre produtos e serviços financeiros.

**Tabela 7 -** Educação financeira na sociedade

Descrição	Total de citações	%	
Você percebe alguma ação relacionada à educação financeira na sociedade	Sim. Quais?	31	13,8%
	Não	185	86,2%
	<b>Total</b>	<b>216</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.



Dando sequência em nossa análise, a Tabela 7 evidencia os resultados apanhados acerca da percepção dos alunos em relação à educação financeira na sociedade.

Os resultados apontam que 86,2% dos respondentes não percebem ações vinculadas ao tema na sociedade. Verifica-se, ainda, que dos 216 alunos, (13,8%) responderam “sim” quando questionado sobre ações relacionadas à educação financeira na sociedade, em seguida, tinham a opção de citar quais eram as ações notadas por eles, somente a metade apontou quais eram as ações, sendo as instituições financeiras mais citadas. Contudo, nota-se que falta interesse por parte das instituições públicas e privadas como escolas, prefeituras, governos e entidades do terceiro, pelo fato de não terem sido apontadas por nenhum dos alunos.

Com a finalidade de identificar como os alunos utilizam as informações sobre finanças pessoais, o questionário trouxe alternativas relacionadas a produtos financeiros disponíveis no mercado, que necessitam de certo conhecimento para a tomada de decisão conforme Tabela 8. Buscou-se avaliar quais das alternativas listadas os respondentes gostariam de obter mais informações, mais de uma opção foi selecionada pelos estudantes o que justifica o total de citações ser maior que o total da amostra.

**Tabela 8 – Obtenção de Informações**

Descrição		Total de citações	%
Gostaria de obter mais informações sobre:	Uso do cartão de crédito	108	51,9%
	Empréstimos pessoais	67	32,2%
	Poupança	81	38,9%
	Aposentadoria	52	25%
	Orçamento familiar	73	35,1%
	Outros. Qual?	0	0%
<b>Total</b>		<b>381</b>	<b>183,1%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os dados da Tabela 8, quanto à obtenção de informação mais desejada pelos alunos, em primeiro lugar, com 51,9%, tem-se o uso do cartão de crédito, devido ao fato de ser muito comum o uso do mesmo no dia a dia. Em seguida com 38,9% a caderneta de poupança e com 32,2% são citados os empréstimos. Nota-se o interesse no conhecimento em poupar, mas também em adquirir crédito pessoal de forma consciente. O orçamento familiar apresenta interesse de 35,1% dos respondentes e a aposentadoria apenas 25%, já que mudanças implantadas na previdência refletiram negativamente na imagem da aposentadoria como expectativa de qualidade de vida quando a necessidade vir a surgir. Com isso percebe-se que, grande parte dos respondentes tem curiosidade sobre temas que a educação financeira poderia abordar nas escolas, sendo interessante uma possível implantação do tema para atender a esta demanda.

Para fins de comparação, tanto as escolas pesquisadas neste estudo, quanto às do estudo de Rosa (2017), corroboram os resultados de que informações sobre finanças pessoais é muito importante, bem como ter uma vida financeira saudável. Ambos os estudos afirmam que a educação financeira deveria ser ensinada nas escolas e o momento ideal é o ensino médio.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos alunos sobre finanças pessoais no ensino médio. O desejo de pesquisar sobre o assunto surgiu da percepção de que é necessário que os indivíduos compreendam a importância que a educação financeira tem em suas vidas, a



fim de que possam tomar decisões baseadas nos conceitos aprendidos, contribuindo, assim, para uma vida financeira saudável.

Nota-se que grande parte dos alunos já conversou com seus pais sobre, entretanto, a maioria dos respondentes não possuem conhecimentos suficientes em relação às finanças, isso se deve ao fato de não haver ações voltadas a este tema dentro da sociedade em geral. Como já visto, países como os Estados Unidos e Inglaterra apostam cada vez mais nos resultados positivos que a educação financeira ensinada desde cedo pode trazer para sociedade. A educação financeira acontece naturalmente através dos exemplos passados, o primeiro local de aprendizagem é em casa e os mestres são os pais diante disso ficou claro que o diálogo sobre dinheiro entre os alunos e seus familiares existem, pois o assunto mais discutido é o uso consciente do dinheiro.

Após a análise dos dados foi possível perceber que os alunos já entendem a importância que a educação financeira tem em suas vidas, pelo fato de 95,8 % considerá-la importante ou muito importante e por 84,2% da amostra dizer sim a inserção do assunto no período escolar, mais precisamente no ensino médio. No entanto, segundo dados da pesquisa, são poucas as ações que estimulam os alunos a obterem maiores conhecimentos em relação às finanças pessoais.

Deste modo, conclui-se, que pelo fato de os alunos não demonstrarem ter um profundo conhecimento sobre finanças pessoais e por expressarem interesse em obter mais informações sobre temas relacionados as finanças é sentida a importância que a educação financeira tem em suas vidas, com isso a inserção destes temas na grade curricular é necessária quando estes estão se preparando para a vida adulta, o que elevaria o nível de conhecimento e como consequência a qualidade de vida.

## 6. REFERÊNCIAS

**ALSEMGEEST, L.** Arguments for and against financial literacy education: where to go from here. *International Journal of Consumer Studies*, v. 39, n. 2, p. 155-161, 2015.

**ARRUDA, J. L. de.** Finanças pessoais nas escolas do Médio Vale do Itajaí. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em ciências contábeis). – Universidade do Estado de Santa Catarina. Ibirama, 2018.

**BANCO CENTRAL.** O programa de Educação Financeira do Banco Central. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>>. Acesso em: 23 março 2019.

**BERNANKE, B. S.** Statement by chairman bernanke on financial literacy. Washington: Board of Governors of the Federal Reserve System, v. 20, 2011.

**BRAIDO, G. M.** Planejamento Financeiro Pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. *Estudo & Debate*, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

**CAMPOS, M. B.; DA SILVA, A. M.** A Produção de Significados de Estudantes do Ensino Fundamental para Tarefas de Educação Financeira. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 7, n. 14, 2014.

**CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M.M.S. B. (Orgs.).** Finanças pessoais: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010.

**COLE, S.; PAULSON, A.; SHASTRY, G. K.** High school curriculum and financial outcomes: The impact of mandated personal finance and mathematics courses. *Journal of Human Resources*, v. 51, n. 3, p. 656-698, 2016.

**CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A.** O comportamento de alunos do ensino médio do vale do taquari em relação às finanças pessoais. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 8, n. 2, 2015.



**FABRIS, N.; LUBURIC, R.** Financial education of children and youth. *Journal of Central Banking Theory and Practice*, v. 2, p 65-79, 2016.

**FRANKENBERG, L.** *Seu futuro financeiro*. Rio de Janeiro: Campos, 1999.

**GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L.** Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas contábeis: um estudo com profissionais autônomos. *Seminário de Ciências Sociais Aplicadas*, v.2, n. 2, 2010.

**HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E. M.** O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG. Paraná, PR, 2012.

**KLAPPER, L. F.; LUSARDI, A.; VAN OUDHEUSDEN, P.** *Financial Literacy Around the World: Insights from the Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey*. 2015.

**LEAL, D.; MELO, S.** A contribuição da educação financeira para a formação de investidores. In: 2º CONGRESSO UFSC de CONTROLADORIA e FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. Florianópolis. 2008.

**LELLIS, I. L.; MAGALHÃES, C. M. C.; LEITE, I. D. L.** O significado da mesada para pais de crianças e adolescentes. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 4, n.1, p.12-25, 2011.

**LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J.** Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Anais do IX SÉGeT, 2012.

**LOPES, A.; ROLLEMBERG, G.** *Educação Financeira e Consumo Consciente*. 1. ed. Curitiba: Divulgação Cultural, 2014.

**LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L.** Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. *XVI Seminários em Administração*, 2013.

**LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.** The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of economic literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

**MACEDO Jr, J. S.** *A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

**MACHADO, H. A. M.** A literacia financeira da população escolar em Portugal. Estudo aplicado a alunos do ensino secundário da região de Lisboa. 2011. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

**MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M.** Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

**MOREIRA, R. C.; CARVALHO H. L. F. S.** As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: um estudo na escola José de Anchieta. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v.3, n.1, p. 122-137, 2013.

**PEREIRA, M. A. et al.** Decision process based on personal finance books: is there any direction to take?. *Revista de Economia e Administração*, v. 9, n. 3, 2010.

**PIRES, V.** *Finanças pessoais fundamentos e dicas*. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

**ROBB, C. A.** Financial knowledge and credit card behavior of college students. *Journal of Family and Economic Issues*, v. 32, p. 690-698, 2011.

**ROSA, W. F. J.** Educação financeira nas escolas do Alto Vale do Itajaí. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em ciências contábeis). – Universidade do Estado de Santa Catarina. Ibirama, 2017.



**SAITO, A. T.** Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

**SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A.** Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

**SILVA, E. D.** Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Quatymark, 2004.

**SILVA, M. A.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S.** As influências dos fatores demográficos e socioeconômicos no conhecimento financeiro dos estudantes do ensino médio: um estudo nas escolas públicas de Uberlândia – MG. Contabilidade, Gestão e Agronegócio. Anais do 2º Congresso UFU de Contabilidade, 2017.

**STEIGER, G. A.; BRAIDO, G. M.** Finanças pessoais na adolescência: conhecimento financeiro dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de arroio do meio/RG. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: SIMPOI, 2016.

**VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A.** Relações entre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. 2014.

**WEBLEY, P.; NYHUS, E. K.** Parents' influence on children's future orientation and saving. Journal of Economic Psychology, v. 27, p. 140-164, 2006.